

(x) Graduação () Pós-Graduação

AVALIAÇÃO DO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE OITI (*LICANIA TOMENTOSA*) SOB DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AIB
Arthur Ferreira Sousa Prado
IFMS
arthur.prado@estudante.ifms.edu.br
Jasmim Angélica Duarte Enciso
IFMS
jasmim.enciso@estudante.ifms.edu.br
Jean Francisco Moura Novaes
IFMS
jean.novaes@estudante.ifms.edu.br
João Paulo Gava Cremasco
IFSUDESTEMG
joao.cremasco@ifsudestemg.edu.br
Leandro Martins Ferreira
IFMS
leandro.ferreira@ifms.edu.br
RESUMO

A *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch é uma espécie arbórea frutífera, originária do Brasil, sendo encontrada nativamente na Mata Atlântica. A principal forma de propagação da espécie é via sementes, no entanto, as mesmas só podem ser obtidas na época de produção de frutos e quando germinadas demoram entre 8 e 10 anos para superarem a fase juvenil. Uma forma de contornar tais problemas, é utilizando a propagação vegetativa. O objetivo deste trabalho foi avaliar o enraizamento adventício de estacas caulinares de Oiti em diferentes concentrações de AIB. O experimento foi conduzido em casa de vegetação no IFMS, campus Naviraí, de acordo com o delineamento inteiramente casualizado contendo 4 tratamentos, 5 repetições e 4 estacas por parcela. Os tratamentos (T-0; T-1; T- 2; T-3) foram compostos por estacas tratadas com 0 mg/Kg (testemunha; T-0), 1000 mg/Kg (T1), 2000 mg/Kg (T2) e 3000 mg/Kg (T3) do regulador de crescimento AIB em talco industrial. O experimento foi repetido duas vezes, no entanto os tratamentos realizados não foram suficientes para estimular o enraizamento e brotação das estacas de Oiti, sendo necessária a aplicação de outras metodologias que possibilitem obter a produção de mudas clonais dessa espécie.

Palavras-chave: Propagação vegetativa; Hormônio vegetal; Paisagismo.

1 INTRODUÇÃO

A cultura do Oiti (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch), popularmente conhecida por oitizeiro, é uma espécie arbórea característica do bioma mata atlântica heliófila, perenifólia, frutífera (RIZZINI & MORS, 1995). Por ser uma espécie arbórea, sua altura está cerca de 8 a 15 metros de altura e de 30 a 50 cm de diâmetro, sua madeira é bastante pesada, possuindo resistência e longa durabilidade (LORENZI, 1992; RIZZINI & MORS, 1995; LORENZI, 2008). Esse tipo de espécie é preferencialmente mais cultivado em jardins, praças ruas e avenidas por proporcionar sombra, sendo cultivado principalmente nas cidades do Norte e de regiões litorâneas do Brasil (LORENZI (2008); RIZZINI & MORS, 1995; SOUZA & LORENZI, 2005), sendo também utilizada para produção de madeira, cujo sua madeira é própria para construção civil, para obras externas, como estacas e postes, além do uso da mesma em recuperação de áreas degradadas (LORENZI, 2008).

Sua principal forma de propagação é através de sementes ou frutos, cuja emergência ocorre em 10-20 dias, e, a taxa germinativa é superior a 90% com sementes frescas, onde Lorenzi (2008), constatou que o desenvolvimento delas é bastante rápido.

A propagação via estaquia é um dos principais métodos de propagação de espécies frutíferas, cujo ela consiste na retirada e utilização de partes da planta matriz que se deseja propagar (SILVA et al, 2008). Esse método consiste na capacidade de regeneração dos tecidos da estaca e emissão de raízes adventícias brotações. Pode ser utilizada na produção direta de mudas ou para a produção de porta-enxertos (LORENZI et al., 2008). As estacas, ou seja, partes da planta podem ser obtidas de órgãos aéreos ou subterrâneos, tais como, folhas, ramos e raízes (TEIXEIRA et al., 2019).

O enraizamento de estacas provenientes de ramos, são afetados por fatores como as condições fisiológicas da matriz, juvenilidade, condições ambientais do local de cultivo, posição e nível de lignificação dos ramos (FACHINELLO et al, 1995). Para a condução das mudas via estaquia é necessário que o ambiente para enraizamento instalações com sistema de nebulização intermitente, que permite a emissão de pequenas gotículas de água, de tempo em tempo, mantendo a superfície das folhas molhadas (FACHINELLO, 1995). No caso de estacas lenhosas, essas instalações não são necessárias, podendo ser colocadas em canteiros de areia ou saquinhos contendo substrato com no máximo uma tela de sombreamento para evitar os efeitos do excesso de radiação solar e chuva (HOFFMANN et al., 1994). Entre tais fatores, os fitorreguladores são de importância fundamental, destacando-se as auxinas por fazerem parte

do grupo que apresenta o maior efeito na formação de raízes em estacas (FACHINELLO et al., 2005).

Um dos reguladores mais importantes que auxilia no enraizamento, são os produtos com ação auxínica, no caso o ácido indol-butírico (AIB) (FACHINELLO et al., 2005). A auxina é um fitorregulador endógeno, que pode ser aplicado de forma exógena, sendo responsável pelo enraizamento, como o AIA (ácido indolacético), produzido endogenamente nas regiões de crescimento, como ápice caulinar, gemas e folhas (HINOJOSA, 2000). Porém, esta substância indutora da formação de raízes pode ser abundante, escassa ou mesmo ausente no interior da planta, de acordo com a condição fisiológica e genética da estaca, bem como da época do ano de propagação. Por isso, normalmente adota-se o uso de auxinas exógenas, como o ácido indolbutírico (AIB).

O uso de AIB exógeno tem como principal finalidade, acelerar o processo de enraizamento da estaca, sendo que as concentrações utilizadas variam de acordo com a época, tipo de estaca e espécie a ser propagada, existindo uma faixa considerada ótima para estimular esse processo (WENDLING & XAVIER, 2005).

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As estacas utilizadas no experimento, foram obtidas mediante a poda de plantas matrizes previamente demarcadas, que compõe a arborização urbana do município de Naviraí-MS. O preparo das estacas foi com uma medida de 15 cm de comprimento, utilizando estacas lenhosas e corte na área basal tipo bisel.

Tais estacas foram imersas em água destilada até aproximadamente 3 cm de sua base, posteriormente tratou-se área do corte com hipoclorito de sódio (NaClO) e Fungicida Sistêmico, e em seguida foram tratadas com AIB em talco industrial de acordo com os tratamentos T-0, T-1, T-2 e T-3 (Figura 1).

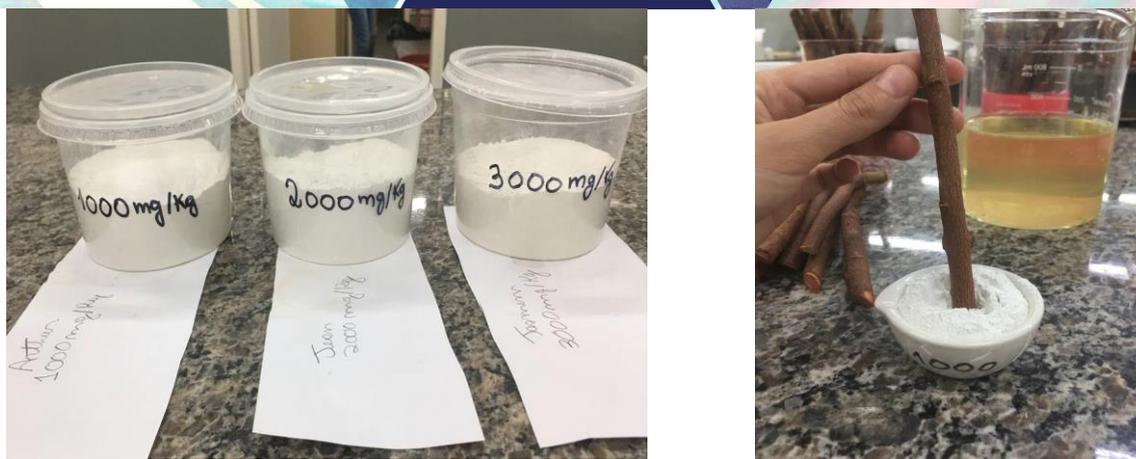


Figura 1. Tratamentos de ácido indolbutírico (AIB) em talco industrial. Aplicação dos tratamentos nas estacas.

Foram utilizadas 4 bandejas de polietileno de 7,5L, no qual foram preenchidas com substrato comercial onde realizou-se o plantio das estacas mediante aos tratamentos (Figura 2).



Figura 2. Plantio estabelecido após aplicação dos tratamentos.

3 CONCLUSÕES

Os tratamentos de AIB realizados não foram eficientes para promover o enraizamento e brotação das estacas de Oiti.

A realização do trabalho utilizando outras doses de hormônio, estacas retiradas em diferentes épocas do ano, assim como estacas de diferentes calibres deve ser explorada em estudos futuros.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio de recursos financeiros oriundos do IFMS, campus Naviraí.

REFERÊNCIAS

- FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTGAL, J. C.; KERSTEN, E. Propagação vegetativa por estaquia. In: FACHINELLO, J. C. et al. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005. p.69-109.
- FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E.; FORTES, G.R.L. **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado**. Pelotas: UFPel, 1995.
- HINOJOSA, G. F. Auxinas. In: Cid LPB (Ed) **Introdução aos hormônios vegetais**. Brasília, EMBRAPA, 2000. p.15-54.
- HOFFMANN, A. Propagação de mirtilo (*Vaccinium ashei* Reade) através de estacas. 1994. **Dissertação** (Mestrado em Agronomia) - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1994.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 5.ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1992. 352p.
- RIZZINI, C.T.; MORS, W.B. **Botânica econômica brasileira**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1995.
- SILVA, A.L.B.; MURAKAMI, D.M., BIZÃO, N. Origem da estaca, recipiente e composição do substrato na produção de mudas de carqueja [*Baccharis trimera* (Less.) DC.]. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.10, p.97-101, 2008.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da Flora Brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005.
- TEIXEIRA, L.L.; SILVA, G.A.; MACEDO, J.B.M.; ALMEIDA, M.G.; MOURA, M.F.V. Physicochemical characterization and phenolic profile of oiti fruits (*Licania tomentosa* Benth Frisch). **Journal of Nutrition, Food Research and Technology**, v.2, p.7-12, 2019.
- WENDLING I & XAVIER A Influência do ácido indolbutírico e da miniestaquia seriada no enraizamento e vigor de miniestacas de clones de *Eucalyptus grandis*. **Revista Árvore**, v. 29, n. 1, p. 921-930, 2005.